



CAPÍTULO 4

ENSINO MÉDIO: AS ESPECIFICIDADES DA GESTÃO ESCOLAR PARA JOVENS



GESTÃO ESCOLAR PARA JOVENS

Temas como orçamento, equipe, infraestrutura e tecnologia não escaparão à gestão escolar. Para além destas esferas, no entanto, considerações específicas sobre os jovens são relevantes, uma vez que devem dialogar com aspectos da gestão e direcioná-la.

Apoio à construção do projeto de vida, escolha da profissão e orientação para o vestibular.

Mobilização e participação social.

Cultura e identidade.

Debate da sexualidade e questões de gênero.



Apoio a questões sobre uso de álcool e drogas.

Cidadania.

Tecnologia e educação.

PARA DICAS APROFUNDADAS SOBRE AS ESFERAS DA GESTÃO, CONSULTE GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA (<http://bit.ly/conviva-gestaoorcamentaria>) E GESTÃO ADMINISTRATIVA (<http://bit.ly/conviva-gestoadmin>) NO CONVIVA



CONFLITOS E DISCIPLINA

O conflito é inerente à evolução do ser humano e, em especial, ao processo formativo dos jovens – nesta fase, faz parte do desafio de comporem identidade, buscarem autonomia, se entenderem como protagonistas de suas vidas, encontrarem referências nas quais possam se apoiar e esclarecerem suas convicções.

Durante esta construção, enfrentamentos com familiares e adultos em geral são comuns – embates que refletem e se fazem presentes na escola, em brigas com colegas,

bullying e confronto com professores, gestores e demais funcionários. Além de reclamações sobre violência, queixas sobre indisciplina são recorrentes, inclusive entre os próprios estudantes, que se sentem prejudicados pela bagunça excessiva durante as aulas.

Como via resolutiva, são apontadas práticas de justiça restaurativa, afeto, diálogo e mediação de conflitos realizadas pelos próprios alunos – ocasiões em que os temas relacionados a cada caso, como uso de drogas e ansiedade, devem ser debatidos.

ACESSE CARTÕES DE RECOMENDAÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SOBRE DIÁLOGO E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS (<http://bit.ly/fazsentido-dialogo>).

Regras são garantias importantes para uma boa convivência, segundo aqueles que trabalham e estudam na Escola Estadual Santiago Dantas, em Rio Branco (AC), que atende alunos da segunda fase do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Lá, o que vale para os estudantes vale também para os funcionários da escola. Para criar e fazer cumprir as regras, a chave é o diálogo. Uma professora exemplifica:

UM DIA, CHEGUEI NA SALA DE AULA COM ÓCULOS ESCUROS E O ALUNO ME AVISOU QUE EU NÃO PODIA USAR ÓCULOS ESCUROS. FICOU COMBINADO ISSO, PORQUE ASSIM A GENTE SABE QUEM É DA ESCOLA E QUEM NÃO É

EXPERIÊNCIA - ALUNOS MEDIADORES DE CONFLITO

No Amapá, o Tribunal de Justiça firmou uma parceria com a Universidade Federal para formar estudantes, professores e outros funcionários de escolas em mediação de conflitos. A ideia do programa é que os próprios alunos mediem, por meio do diálogo, os embates que ocorrem dentro das dependências da escola e em suas imediações. Propor que eles intervenham nos conflitos entre os colegas (como *bullying*, violência física ou verbal) tem um grande diferencial: os jovens “falam a mesma língua”.



TRANSIÇÃO ENTRE CICLOS

O 1º ano do Ensino Médio é campeão histórico de reprovação e evasão escolar no país. Não por acaso. A transição do Ensino Fundamental para a última fase da Educação Básica costuma ser bastante delicada, tanto em função das transformações corporais, emocionais e sociais que caracterizam essa fase da vida dos jovens, quanto em decorrência das mudanças no próprio contexto escolar. Em geral, muitos estudantes trocam de instituição de ensino quando chegam à essa fase. A relação com os professores costuma se tornar mais distante. E a atenção dos familiares ao seu desenvolvimento escolar tende a diminuir. Em meio a tantas transformações, eles ficam cheios de angústias, perguntando-se:

SERÁ QUE VOU DAR CONTA DAS NOVAS DISCIPLINAS?

E OS MEUS AMIGOS DE CLASSE, SERÁ QUE VÃO PARA OUTRA ESCOLA?

COMO VOU ME SENTIR NA ESCOLA NOVA?

Para que a transição entre Ensino Fundamental e Ensino Médio seja positiva, é preciso que haja um cuidado especial tanto por parte das escolas de origem dos jovens quanto daquelas que irão recebê-los no 1º ano.

SAÍDA TRANQUILA

Medidas de incentivo ao longo do 9º ano para tornar a passagem menos brusca

Quando os alunos vão trocar de instituição, é interessante:

- Organizar visitas a unidades de Ensino Médio da região.
- Orientar os jovens sobre a importância de escolher uma escola perto de casa.
- Sugerir para os alunos que não trabalham que cursem o período diurno.
- Promover encontros de ex-alunos.
- Chamar os pais para conversar sobre a transição.

Se a escola oferece o Ensino Médio, é possível:

- Planejar algumas aulas nos laboratórios do 1º ano.
- Promover encontros entre os estudantes dos dois níveis.
- Introduzir no planejamento do 9º ano alguns conteúdos do Ensino Médio.
- Adaptar o horário do intervalo para que as turmas do 9º e do 1º ano se integrem.

RECEPÇÃO ACOLHEDORA

Fazer o acompanhamento da aprendizagem é fundamental na adaptação do aluno

Ao receber os alunos vindos do Ensino Fundamental, é importante:

- Apresentar a escola e organizar atividades de integração.
- Explicar o novo currículo.
- Oferecer atendimento pedagógico individual e dar atenção aos faltosos para que não abandonem a escola.
- Promover aulas de revisão e recuperação paralela para os alunos com dificuldade de aprendizagem.

EXPERIÊNCIA - ACOLHIMENTO FEITO PELOS PRÓPRIOS ALUNOS



Na Escola Estadual Dr. Antônio Ablas Filho, em Santos (SP), alunos identificados com perfil de liderança são formados para que acolham novos estudantes. Os “acolhedores” são responsáveis por cuidar da recepção dos novos integrantes durante dois dias e por apresentar a eles as estruturas e os processos escolares. Além disso, promovem rodas de conversa, reflexões e dinâmicas que reforçam a importância do trabalho em equipe. Paralelamente à formação para o acolhimento, também é conduzido um percurso de instrução para a resolução de conflitos.



EXPERIÊNCIA - TRANSIÇÃO BEM PREPARADA

Percebendo que muitos alunos do 9º ano da Escola Municipal Gilberto Jorge, em Porto Alegre (RS), não tinham o mesmo êxito quando passavam para o Ensino Médio em outra instituição, a diretora Rosângela Monteiro, organizou uma série de medidas com o intuito de ajudar os estudantes nessa transição. Entre as atividades realizadas com o 9º ano estão as visitas às escolas de Ensino Médio

da região. Além disso, ela e a coordenadora pedagógica, Márcia Loguércio, aproveitam as assembleias escolares para ponderar aspectos importantes envolvidos nessa decisão, como as opções de cursos, a localização da escola e o turno.

“MUITOS OPTAM POR FICAR PERTO DOS AMIGOS SEM SE IMPORTAR COM A DISTÂNCIA DA ESCOLA EM RELAÇÃO À SUA CASA. ISSO PODE NÃO PARECER UM PROBLEMA À PRIMEIRA VISTA. CONTUDO, SE SURGIREM OUTRAS DIFICULDADES, ESSE FATOR ACABA FAVORECENDO A DESISTÊNCIA”

- DIRETORA -

No fim do segundo semestre, as reuniões de pais começam a tratar desse assunto também, para que eles possam, em casa, conversar e orientar os filhos. Antes mesmo de iniciarem a nova fase, os jovens também são convidados a continuar a frequentar a antiga escola, usando a biblioteca ou simplesmente se encontrando com antigos colegas e professores. Alguns ex-alunos acabam se tornando voluntários em atividades como contação de histórias para os menores. O resultado de todas essas ações é, segundo Rosângela, uma melhora na permanência e na conclusão do Ensino Médio de seus ex-alunos.